

Desembargador Telmo Cherem

Por Robson Marques Cury

O Desembargador Antonio Loyola Vieira, que atuou por décadas com o desembargador Telmo, inclusive na mesma 1ª Câmara Criminal, contribuindo com o projeto da História do Judiciário Paranaense, obteve importantes depoimentos sobre o decano da corte.

Ele mesmo alinhava: “Telmo foi um amigo que ganhei. Figura importante no nosso Tribunal de Justiça. Competente, preparado, humano, atencioso, respeitador e amigo dos amigos. Foi uma honra ter trabalhado na 1ª Câmara Criminal por mais de 10 anos, tendo a tranquilidade de ter o Telmo Cherem como revisor, pois isso me dava segurança nos meus votos. Hoje temos um grupo de amigos com os quais nos encontramos mensalmente para almoçar. Telmo Cherem, parabéns pela grande pessoa que você é.”

A desembargadora Regina Afonso de Oliveira Portes, primeira mulher a ingressar no Tribunal de Justiça, destaca: “Conheço Telmo Cherem há mais de 40 anos. Juntos atuamos como advogados em várias causas. Nos encontramos em seguida nos Tribunais de Alçada e Justiça, onde a amizade ganhou mais intensidade. Grande magistrado, pessoa humana com caráter moral irretocável e de cultura invejável. Guardarei sempre na memória momentos de alegria, companheirismo e muitas estórias e histórias de nossa trajetória na magistratura paranaense.”

A desembargadora Lídia Matiko Maejima, que ocupou o cargo de 2ª vice-presidente do Tribunal de Justiça, acentua: “É uma honra imensa fazer parte da 1ª Câmara Criminal e poder conviver com o professor Telmo, magistrado ímpar, nosso decano, que esbanja profundo conhecimento técnico em todas as esferas do Direito.”

O desembargador Gamaliel Seme Scaff descreve: “Telmo Cherem, decano do TJPR, jurista notável oriundo das boas fileiras da OAB-PR, revelou-se formidável colega que, ao longo dos anos, fez consolidar um enorme respeito ao seu redor como professor de todos nós em conhecimento, sabedoria, docilidade, firmeza e equilíbrio. Como um homem com visão além do seu próprio tempo, tem empregado todos os seus talentos

e esforços para o aperfeiçoamento e engrandecimento do nosso Tribunal ao longo de sua brilhante carreira. E com satisfação há de se reconhecer: Telmo tem conseguido. A esse amigo querido, nossos melhores votos de saúde, felicidade, prosperidade e vida longa.”

O desembargador Miguel Kfoury Neto, que desempenhou com maestria o cargo de presidente do Tribunal de Justiça, relata: “O desembargador Telmo Cherem, julgador vocacionado, conhecedor profundo da alma dos advogados – profissão por ele galhardamente exercida por longos anos –, também jamais perdeu a essência de um grande professor, admirado por todos que tiveram o privilégio de tê-lo como mestre. Em nosso fraterno convívio, no mesmo órgão julgador, há mais de uma década, esses múltiplos talentos afloram em seus votos e decisões, marcadas pelo elegante trato do vernáculo, pela ampla cultura humanística ser jurídica e pela incessante busca da verdadeira Justiça. Parabéns, desembargador Telmo!”

O desembargador Adalberto Jorge Xisto Pereira, outro brilhante presidente do Tribunal de Justiça, alinhava: “O desembargador Telmo Cherem foi um dos mais brilhantes professores de Direito Civil da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Ensinava como ninguém. Até hoje lembramos das suas aulas. Foi também Diretor da Faculdade de Direito da PUCPR. Nessa ocasião, de forma inovadora, introduziu um concurso público para seleção de professores daquela casa de ensino. Ingressou na magistratura muito jovem, no extinto Tribunal de Alçada. Foi expressivamente votado na Ordem dos Advogados do Brasil (Seção do Paraná), para a formalização da lista sêxtupla, e também no nosso Tribunal de Justiça, para formação da listra tríplice. Na magistratura, destacou-se como um grande juiz. Seus acórdãos até hoje servem de fonte jurisprudencial segura para a solução de casos complexos submetidos a julgamento dos nossos colegas. No Tribunal de Justiça, destacou-se como um grande e respeitado líder. Todos os dirigentes do nosso Tribunal, sem exceção, sempre se valeram do seu conhecimento jurídico antes de tomarem decisões administrativas de relevo, especialmente aquelas relacionadas com o destino da nossa instituição. O professor Telmo, além disso, prestou relevantíssimos serviços na área administrativa do nosso Tribunal de Justiça. Foram brilhantes suas atuações no Órgão Especial e nas diversas

Comissões das quais foi integrante. Destaque deve ser dado ao hercúleo trabalho que realizou na introdução, no nosso Regimento Interno, da especialização das nossas Câmaras julgadoras.”

O desembargador substituto Benjamin Acacio de Moura e Costa discorre em sensível análise: “Como todos sabem, falar do desembargador Telmo é a coisa mais fácil do mundo, sim, se pretendermos falar da cultura, da determinação, da sua capacidade de convencimento, dos seus valores morais, enfim, de tudo é muito fácil pois ele tem facilmente aflorada todas essas qualidades em sua personalidade e caráter. Mas eu ri muito de uma, em especial, quando estávamos Telmo, Xisto e eu. Como todos sabem, ele sempre foi um amante do futebol e, em dado momento, ele pontuou que o jogador de futebol da associação retrata no campo como ele se comporta na atividade jurisdicional, e aí apareceu uma série de análises que, ao final, virou uma farra muito gostosa e divertida, afinal eram dois times inteiros de magistrados.”

Desembargador substituto Sergio Patitucci: “O desembargador Telmo sempre foi um profissional no qual me espelho, desde os tempos da faculdade como professor de Direito Civil, assim como na sua brilhante carreira na magistratura, onde sempre foi uma fonte de conhecimento e de admiração pela sua ponderação e senso de justiça nos julgamentos.”

O assessor jurídico Toni Menzel, atuante durante décadas na corte, anota com sua aguçada percepção: “Desembargador Telmo Cherem, nosso decano, o nosso mestre, e com quem trabalhou e ainda trabalha sabe que todos os dias são uma grande aula de sabedoria, de dedicação, de equilíbrio emocional ímpar. Sempre nos dizia que devemos tratar, na hora de julgar, cada processo como se fosse o mais importante, pois, para as partes nele envolvidas, ele é, com certeza, o mais importante. Nunca esqueci. O amor do desembargador Telmo pelo Tribunal de Justiça é único, forte e emocionante de se ver, sempre destemido em defender a instituição. Conhece a administração do Tribunal como poucos, sempre pronto para lutar pela construção do centro judiciário, construção de prédios de fórum, até discutindo sobre orçamento e sempre almejando o bem do Tribunal, da magistratura e dos funcionários. Nosso justiceiro. O desembargador Telmo prima pela sua simplicidade e discrição, tem uma memória

invejável, lembra de detalhes das histórias do Tribunal que nos fazem ficar horas e horas conversando, mas também nos faz rir, e muito, com seu senso de humor, além das inúmeras narrativas sobre seu grande amor, o futebol. Desembargador Telmo, muito obrigado, de coração do seu eterno amigo Toni.”

O irmão Tulio Cherem, general de Exército, registra reminiscências da juventude dos manos: “Em primeiro lugar, como irmão mais velho (4 anos) do meu querido Telmo, quero externar e registrar meu orgulho e minha admiração pelo caráter, pela integridade, pela capacidade e competência e, principalmente, pelo ser humano que é. Tenho muitas passagens pitorescas do nosso tempo de criança e adolescência. A primeira que me vem à cabeça é quando, durante algum tempo, conseguia ‘enganá-lo’ com a divisão do chocolate Diamante Negro (os mais antigos lembram que era uma barrinha com 5 pedaços iguais) que nosso pai nos dava. Abria o chocolate e mostrava para ele que não dava para dividir igual para os dois... Então, primeiro, comia uma parte e depois dividia em duas partes iguais para cada um... Eu tinha uns 7, 8 anos, ele uns 3,4 , até que um dia ele ‘denunciou’ minha esperteza... Outra passagem da que sempre me lembro é quando tive a única briga física na minha vida. Gostávamos de futebol e jogávamos razoavelmente bem... O Telmo muito melhor que eu... Era bem ‘abusado’. E num jogo entre veranistas de Porto Belo (SC) (onde tínhamos casa) contra veranistas de Perequê (SC) (praia vizinha), um zagueiro deu uma ‘entrada’ bem violenta no Telmo... Após ter sido driblado várias vezes... E, imediatamente e sem bola, ‘retribui’ com uma entrada no peito do adversário, o que iniciou uma briga generalizada, mas que logo foi pacificada. Várias outras passagens ocorreram, mas o carinho e o amor que tenho por ele superam todas essas lembranças.”

A neta Isabela, com muito amor, escreve: “Ele é minha inspiração, assim como a de muitas pessoas. Podem se passar anos e anos, mas continuará me inspirando pelo resto de minha vida. Sempre admirei seu jeito simpático de falar com as pessoas, que dá um abraço bem apertado no coração delas. Sua voz grossa traz suavidade ao ambiente, junto de seus lindos olhos. Seus olhos? Eles não são azuis como o mar, nem verdes como a natureza. Eles são tão escuros quanto a noite, mais profundos que a galáxia, uma cor que desperta empatia, felicidade e sabedoria. Mesmo que os cubra com

seus óculos, conseguimos ler todas as expressões, todos os sentimentos e toda a pureza escondida. Por detrás de todos os seus fios esbranquiçados, existe uma mente brilhante, que pensou em toda a história, em todo o percurso para chegar até aqui, onde está, hoje. Admiro seu esforço no trabalho, um cargo difícil de exercer. Um dia, espero ser tão independente, segura de mim mesma e confiante igual a ele, uma pessoa que exala virtudes. Admiro sua luta pela família. Todos os dias, desde que era bem novo, sempre lutou contra seus medos e preocupações e sempre trabalhou para nos dar uma vida melhor. Junto dele, não há por que ter medo; sei que atravessaria o mundo inteiro por nós. Apesar de não o ver todos os dias, sinto uma conexão muito forte, uma conexão que me lembra o que realmente é ser amada, que me lembra o que é ter uma família. Por isso, espero fazer meu tempo como ele faz, trabalhar e trabalhar, mas no mesmo momento, conseguir cuidar da família e ajudar todas as pessoas que precisam. Quero ser igual a você, vô.”

A filha Andrea Cherem Melo abre seu coração: “É uma grande honra contar um pouco da história de meu pai Telmo Cherem e, assim, contribuir com esta edição da ‘História do Poder Judiciário Paranaense’. Ele é o mais novo dos três filhos de Polha Stivelberg Cherem e João Cherem, já falecidos. Nascido na cidade interiorana de Tijucas (SC), em 27 de novembro de 1953, lá frequentou o 1º e 2º anos ‘primários’ no Grupo Escolar Cruz e Souza. Sete anos depois, em 1960, veio residir em Curitiba, onde terminou os 3º e 4º anos da educação primária no Instituto de Educação do Paraná (Escola de Aplicação Alba Guimarães Plaisant). Dali, saiu bem preparado para o concorrido ‘exame de admissão’ no Colégio Estadual do Paraná (1962), aprovado, então, para cursar o ‘ginásio’, nas chamadas Classes Integrais, à época uma experiência inovadora e bem-sucedida no sistema educacional paranaense. Na sequência, optou pelo chamado ‘clássico’, vocacionado que já era para as ciências sociais e humanas. No Colégio Estadual, forjou sua formação humanística, que propiciou a sua aprovação no vestibular para o curso de Direito da Universidade Federal do Paraná, concluído em 1975. Durante o curso universitário, lecionava as disciplinas de Filosofia, História e Estudos Sociais no ‘Cursinho’ e Colégio Camões e estagiava no escritório de advocacia Jaime Stivelberg (in memoriam). Concluída a graduação, passou a lecionar Direito Civil (na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR e na então Faculdade de Direito de Curitiba),

além de atuar como advogado no mesmo escritório, especialmente na área cível. Então, ‘já podia’ casar com minha mãe, Iara, com quem ‘namorava’ desde os 7 anos de idade. Ela também nasceu em Tijucas, mas morou desde os 6 anos em Florianópolis, para onde ele viajava os finais de semana com seu ‘fusquinha azul’. Casaram-se em Florianópolis, no dia 3 de julho de 1976, e vieram residir em Curitiba. Nasci em 1980, em meio a uma rotina intensa de estudo e trabalho de ambos. De 1976 a 1990, meu pai atuou como advogado e professor. Não foi uma época fácil. Dava aulas nas faculdades pela manhã e à noite e também trabalhava à tarde no escritório de advocacia. Quase não pôde me ver crescer. Lembro-me de, durante a minha infância, ir buscá-lo algumas vezes com a minha mãe, agora num ‘fusca’ cinza, na saída da Faculdade de Direito de Curitiba, por volta das 23h30. Ela o ajudava a preparar as aulas, ainda no sistema de ‘fichas’ escritas. Pude assistir a algumas das suas aulas de Direito Civil mesmo quando criança. Minha mãe também se graduou no curso de Direito da UFPR e, em 1982, ingressou por concurso público no então Tribunal de Alçada. Ambos têm dedicado a maior parte de suas vidas ao Poder Judiciário do nosso Estado do Paraná. Em agosto de 1990, aos 36 anos de idade, meu pai ingressou, pelo quinto constitucional, no (extinto) Tribunal de Alçada, após integrar (com o maior número de votos, quase por unanimidade) a primeira lista sêxtupla da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção do Paraná (pós-Constituição de 1988) e, também, a lista tríplice do Tribunal. Em fevereiro de 1995, Telmo Cherem foi promovido ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça, em que atua até os dias atuais, sendo o mais longevo no ‘tempo de casa’ até o momento: 33 anos dedicados somente ao Tribunal. De uns tempos para cá, tem repetido que, passadas as duas primeiras fases da carreira (a fase ‘individualista’ e a da consciência ‘institucional’), hoje é absolutamente dominado, não só pela consciência, mas, sobretudo, por um ‘SENTIMENTO INSTITUCIONAL’, que funciona, como ele diz, no ‘automático’. A ele, só lhe interessa e importa o que é benéfico ao Tribunal como Instituição, e não o que beneficia a alguma ou algumas pessoas. Ao longo de sua vida profissional, ocupou diversos cargos e funções relevantes. Entre outros, foi membro e diretor do Instituto dos Advogados do Paraná; vice-presidente da Caixa de Assistência dos Advogados – Seção do Paraná; conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção do Paraná; diretor da Faculdade de Direito da PUCPR; vice-diretor do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da PUCPR; vice-diretor da Faculdade de Direito de Curitiba; presidente do

Tribunal Regional Eleitoral do Paraná; membro de diversas Comissões no Tribunal de Justiça e bancas examinadoras de concursos públicos. Ele coordenou e ministrou diversos cursos e palestras. Sua carreira profissional foi marcada por conquistas, frutos de seu próprio esforço e compromisso incansável e cotidiano com o trabalho. Essas conquistas o fizeram não só um jurista respeitado e reconhecido pelo saber, mas um ser humano capaz de fazer a diferença na vida das pessoas e na sociedade. Sempre mostrou capacidade excepcional de estudar e compreender a “alma humana” e não apenas a complexidade das leis e da ordem jurídica de seu tempo. Acima de tudo, ele desenvolveu uma habilidade inata de interagir, de se comunicar e de entender as carências das pessoas e as relações na sociedade. Dessa forma, alicerçado numa formação mais do que técnica – humanística –, opera o Direito com bom senso, equidade e sabedoria para realizar a verdadeira Justiça nas milhares de causas em que já atuou, primeiro como advogado e, depois, como magistrado. Para cada cliente na advocacia e em cada processo na judicatura, dedicou-se como se fossem as únicas e mais importantes causas existentes na vida daquelas pessoas, não apenas ‘mais uma causa’. No magistério (sua vocação nata), compartilhou seus conhecimentos jurídicos e experiências de vida, motivando e tocando a alma dos alunos que, por isso, tanto o estimam. Com sua simplicidade e empatia, sua sede de aprender e ensinar, sua oratória, sua dedicação incansável ao trabalho, sua personalidade forte, sua coragem ao tomar posições, seu gosto pela leitura e ‘obsessão’ pela boa escrita, seu senso de Justiça, tornou-se, para mim, um exemplo de como se constrói uma biografia admirável. Assim, seu nome vem deixando contribuição marcante, não só na história do Poder Judiciário Paranaense, mas, também, no coração de todos que tiveram, e ainda terão, a oportunidade de cruzar o seu caminho, sendo significativa, nesse sentido e não só pelo seu valor formal, a concessão do título de Cidadão Honorário do Paraná (2010). Sua vida e obra serão sempre lembrados como fonte de orgulho e inspiração para mim e minha filha Isabela. E, sobretudo, do nosso imensurável amor por você.”

O genro Lauro Augusto Fabrício de Melo Filho, com sua proverbial sensibilidade, depõe: “A pedido do estimado desembargador Robson Cury e inspirado pelo ideal de contribuir para registros históricos do Poder Judiciário paranaense, ousei escrever o que dados profissionais não descrevem, mas meu vínculo familiar me deu o privilégio de

conhecer e compartilhar da vida do desembargador Telmo Cherem, já que sua honorabilidade e sua biografia extraordinária como advogado, professor e magistrado são públicos. Caçula de três irmãos (Túlio, o primogênito, militar reformado do Exército Brasileiro, e Tânia, prematuramente falecida), ele nasceu na pequena Tijucas, interior de Santa Catarina, filho de João Cherem, um excelente anfitrião, e de Polha Stivelberg Cherem, a fortaleza doce, resiliente e boa conselheira, ambos já falecidos. Telmo, logo cedo, entendeu que sua jornada seria de muito esforço. Foi nessa pacata Tijucas, dos anos 50, ainda criança, que conheceu o grande amor de sua vida, a Lara, mulher inefável, cujos predicados pessoais e profissionais me arrancam lágrimas dos olhos. Menino do interior, sem acesso a informações capazes de lhe oferecer um futuro promissor, foi do avô materno, Davi Stivelberg, egresso da Rússia, que recebeu a forja do homem valoroso que se tornaria, ao receber frequentemente do velhinho a monossilábica e imperativa ‘frase’ com um jornal da mão: LEIA! Graças a esse gesto sábio, tornou-se um curioso pela leitura e pela informação, o que o embalou para as letras e inspirou sua vocação de vida. Vindo de Tijucas a Curitiba para estudar, ele cogitou – pasmem – cursar Administração, mas a voz pelo Direito soou mais forte. Em grande medida, influenciado pelas contingências da vida, pois seu Tio, Jaime Stivelberg – advogado carismático – renunciava o acesso a um futuro profissional, onde trilhou seus primeiros passos como estagiário de Direito e, posteriormente, como advogado. Na faculdade de Direito, aprovado no disputadíssimo vestibular da Universidade Federal do Paraná, apaixonou-se pelo Processo Civil, ministrado pelo seu admirado mestre Egas Moniz de Aragão, que se tornou sua grande referência na advocacia e na docência. Ainda estudante, descobriu o magistério— ah, o magistério!!! – ofício que desempenhou por duas décadas e revelou sua grande vocação: ensinar! Dirigente docente e professor extremamente exigente, Telmo é daqueles ‘professores da vida’. Ele ouve pacientemente, entende os dilemas humanos, fala a linguagem do interlocutor, explica reiterado e sem atropelos, ensina como ninguém, faz fixar, plasma as inquietações do aprendiz. Sua lógica e plasticidade pedagógica são desconcertantes! Não à toa é lembrado e admirado pelas centenas de alunos que tiveram o privilégio de saborear suas aulas de Direito Civil, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná e na Faculdade de Direito de Curitiba. Profissionalmente, o magistério e a advocacia preencheram sua vida, até se tornar magistrado em 1990, no extinto Tribunal de Alçada do Paraná, egresso do quinto

constitucional da Ordem dos Advogados do Brasil. Promovido, em 1995, ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná, hoje é seu decano, exercendo funções na 1ª Câmara Criminal. Seu legado é trabalhar

incansavelmente madrugadas adentro. Na vida pessoal, seu coração foi arrebatado, além da companheira amorosa Iara, pela Andréia, filha a quem devotou seu mais profundo amor de vida e que, de quebra, lhe deu a Isabela – carinhosamente chamada por ele de Bel, a neta menina dos seus olhos, que aguçou ainda mais seu ímpeto por ensinar e deixar bons valores e exemplos de vida. Nos seus momentos de descanso – testemunhei pouquíssimos, ele é workaholic. Foi na pequena Porto Belo, cidade do litoral de Santa Catarina, que recarregou suas energias, regado pelo mar calmo e límpido e pelo convívio familiar com seus queridos sogros David e Sinova, por quem sempre nutriu respeito e aceitou as lições da experiência. Na vida, cultuou os amigos antigos, que soube escolher e cativar desde os bancos escolares, e por quem tem profunda gratidão e boas lembranças, as quais conta com empolgação e orgulho. No esporte, sua paixão é o futebol, que lhe rendeu alguns engessamentos no tornozelo, e sua sina é o glorioso Coritiba, time que o faz afinar as coronárias e pelo qual, surpreendentemente, discute com a televisão. Exímio observador da alma humana, Telmo é detentor de apuradíssima intuição e racionalidade, a pessoa que estimula a profunda reflexão, o amigo que acode e se busca para aconselhamento, o mestre com o notável dom de ensinar, o chefe incansável, exigente e perfeccionista que edifica pelo exemplo, o marido que inspira segurança, o pai e sogro que se confia e se tem orgulho e admiração, o avô que se quer ter por perto, o líder que sofre e aplaca, o magistrado conservador e consequencial que tranquiliza, defensor de valores caros à sociedade e atento ao seu tempo. Eu teria muitíssimo mais a testemunhar sobre ele, mas meu senso crítico exige encerrar, a bem da concisão, sempre bem-vinda. Concluo dizendo que sua vasta e invejável biografia profissional é tão densa quanto seus extraordinários predicados como filho, marido, pai, sogro, avô e amigo.

E a esposa Iara Santos Cherem, com fecho de ouro, encerra essa breve coletânea de reverências dos amigos e familiares de Telmo Cherem: “Telmo e eu nascemos na pequena Tijucas (SC) e, desde a infância, compartilhamos, com nossas famílias, as

melhores experiências que os tranquilos anos 50 nos proporcionavam à beira do rio Tijucas. E, desde muito cedo, percebi que nossos laços eram muito mais intensos. Em 1960, veio ele para Curitiba. Concluiu o então 'primário' no Instituto de Educação e, depois, o 'ginásio' nas Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná, no qual cursou também o antigo 'Clássico'. Quase na mesma época, fui morar em Florianópolis. Sem perder o contato, vivíamos na expectativa de encontros nos períodos de férias escolares em Porto Belo (SC), onde nossos pais mantinham casas de 'veraneio'. O namoro deu-se à distância, por cartas e viagens dele a Florianópolis nos finais de semana. Casamo-nos muito jovens. Ele com 21 anos, recém-formado no Curso de Direito da UFPR; eu, com 20 anos, estudando na UFSC, em que ingressei no curso de Direito por influência dele. Sempre entusiasmado, contava sobre as aulas do professor Egas Moniz de Aragão, que, aliás, tornou-se a sua grande referência profissional. Logo me adaptei à admirável Curitiba de Jaime Lerner (embora batesse forte a saudade do mar), continuando aqui com o meu trabalho na Procuradoria-Geral do Instituto Nacional de Previdência Social e o curso de Direito na UFPR. Após quatro anos, recebemos nossa benção maior: nossa filha Andréa, trazendo mais propósito à nossa existência, que se completou posteriormente com a chegada da nossa neta Isabela, hoje com 13 anos de idade. Se eu pudesse destacar o maior interesse no cotidiano do Telmo, diria que é a leitura e o estudo. Em todos esses anos de convivência, difícil lembrar de um dia que o visse sem ler: livros, revistas e jornais sempre à mão. Imperioso para ele se manter informado dos assuntos do cotidiano e especialmente aprimorar seus conhecimentos na esfera do Direito, para produzir com qualidade e responsabilidade profissional. Nas horas 'vagas', mantinha o interesse pelo futebol, em especial pelos clubes do coração – Coritiba, Avaí e Fluminense –, permanecendo sublimado o seu desejo secreto de ser técnico de futebol. Também muito cedo aflorou a vocação para o magistério, tendo lecionado Estudos Sociais, Filosofia e História no antigo Colégio e 'Cursinho' Camões e, depois, Direito Civil na Faculdade de Direito de Curitiba e na Universidade Católica do Paraná. Contribuiu ele, sem dúvida, para a formação de diversos profissionais do Direito que hoje atuam na comunidade jurídica. Não é raro, aliás, ouvir comentários de ex-alunos sobre a importância daquelas lições nas suas bem-sucedidas trajetórias, não obstante o rigor e exigência do professor. Falou ainda mais alto que a advocacia e o magistério, entretanto, a sua vocação para a magistratura, ingressando em 1990, pelo quinto

constitucional, no então Tribunal de Alçada e, na sequência, no Tribunal de Justiça. Exerceu a Presidência do Tribunal Regional Eleitoral, num período, aliás, em que a Corte mais necessitava da experiência do advogado. A persistência, sem dúvida, é uma das principais marcas da sua personalidade. Há 33 anos, vem ele cumprindo seu ofício no Tribunal de Justiça, com o mesmo entusiasmo, determinação e dedicação. Sua obstinação por realizar a 'Justiça do caso', traduz olhar humanista voltado para o 'pano de fundo' da causa, cada uma a mais importante na vida de cada jurisdicionado. Como os gregos, que avaliavam os homens a partir de sua força, de sua 'excelência', construiu ele a sua 'areté' particular na condução dos três ofícios que elegeu. Não foram poucas as dificuldades enfrentadas nessa nossa caminhada, que fomos transpondo com cumplicidade, muito trabalho e esforço mútuo. O sentimento que em mim permanece ao longo de todos esses anos é o de gratidão pela nossa família, pelo privilégio do nosso convívio e aprendizado de vida. A combatividade de advogado, a sensibilidade do professor e o senso de Justiça do magistrado são legados para todos que possa ter inspirado, em especial para nossa filha e para nossa neta. Vida longa, meu amor!"

Sempre muito reservado no que tange aos assuntos familiares e pessoais, ao agora setentão Telmo, por iniciativa dessa plêiade de depoimentos daqueles que lhe são muito caros, o surpreendemos orgulhosos com a divulgação e compartilhamento do resumo da sua vida pessoal e profissional de ímpar sucesso, para a alegria dos seus incontáveis admiradores.

DESEMBARGADOR ROBSON MARQUES CURY